

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA BRINQUEDOTECA DA UNIFEBE: UM PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

LITERACY AND LITERACY IN UNIFEBE'S TOY LIBRARY: AN EXTENSION PROJECT OF THE PEDAGOGY COURSE

Maiara da Silva Sbardelatti¹
Eliane Kormann²
Ivanete Lago Groh³
Luciane Oliveira da Rosa⁴

RESUMO: O artigo objetiva apresentar o projeto de extensão de alfabetização e letramento do Curso de Pedagogia da UNIFEBE e a partir dele discutir os processos de alfabetização e letramento com crianças em idade escolar. O projeto é desenvolvido na Brinquedoteca do referido Curso, para crianças de 6 a 10 anos de idade, em fase de alfabetização e para crianças de 8 a 10 anos para consolidação da alfabetização e ampliação. Abrange os Anos iniciais do Ensino Fundamental, com a aplicação realizada por bolsistas e estagiários da universidade. O projeto tem como objetivo desenvolver os processos de alfabetização e letramento de crianças da comunidade escolar de Brusque – SC, na proposta de reforço escolar com foco nas práticas letradas como Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos, favorecendo as aprendizagens em condição de defasagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No texto apresentamos alguns aspectos teóricos sobre alfabetização e letramento, a Política Nacional de Alfabetização e seus desdobramentos, o projeto desenvolvido na universidade, as análises dos dados e as considerações finais. Os estudos sobre alfabetização, letramento sustentam nossas análises. Consideramos que alfabetização e letramento são processos desenvolvidos conjuntamente, demandando planejamento, conhecimentos e dedicação por parte do professor, o qual deve considerar a criança como sujeito ativo, capaz e protagonista da sua aprendizagem. As análises mostram a importância do projeto de extensão desenvolvido, auxiliando de forma lúdica, muitas crianças na alfabetização e letramento.

Palavras-chave: alfabetização; extensão; Letramento; Ludicidade.

ABSTRACT: *The article aims to present the literacy and literacy extension project of the pedagogy course of UNIFEBE, thus discussing the processes of literacy and*

¹Graduada em Ciências Contábeis. Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Brusque. Assistente de Laboratório – Brinquedoteca UNIFEBE. E-mail: maiara.dasilva@unifebe.edu.br

²Graduada em Pedagogia. Especialista em Fundamentos da Educação e em Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais. Mestre em Educação. Coordenadora e Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Brusque. E-mail: eliane.kormann@unifebe.edu.br

³Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Educação. Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Brusque. E-mail: ivanete@unifebe.edu.br

⁴Graduada em Pedagogia. Especialista em Neuropsicopedagogia. Mestre em Educação. Doutora em Educação. Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Brusque. E-mail: luciane.rosa@unifebe.edu.br

literacy development with school-age children. The project is developed in the toy library of said course for children aged 6 to 10 years in the literacy phase and for children aged 8 to 10 years to consolidate literacy and extension. It covers the first years of elementary school, with the application being carried out by college scholars and interns. The project aims to develop the literacy skills of children in the school community of Brusque – SC, in the context of school reinforcement with a focus on literacy practices such as orality, linguistic/semiotic analysis, reading, listening and text production that favor learning in the early years of elementary school. In the text, we present some theoretical aspects of literacy and reading and writing, the National Literacy Policy and its developments, the project developed at the college, the data analysis and the final reflections. Literacy and literacy studies underpin our analysis. We assume that literacy and reading and writing are co-developed processes that require planning, knowledge and commitment on the part of the teacher, who must see the child as an active, capable agent in his or her learning. The analyzes show the importance of the extension project developed to help many children with literacy and playful reading and writing.

Keywords: *literacy; extension; literacy; playful.*

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão do Curso de Pedagogia intitulado Alfabetização e Letramento surgiu da necessidade de auxiliar as crianças com defasagem na aprendizagem após a pandemia da COVID-19. O projeto é desenvolvido na Brinquedoteca do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE, conduzido pelo eixo da ludicidade, tendo como público-alvo as crianças dos Anos iniciais do Ensino Fundamental da comunidade de Brusque. Atuando com crianças de 6 a 10 anos de idade, em fase de alfabetização, para desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento e com crianças de 8 a 10 anos para consolidação da alfabetização e ampliação. A aplicação é realizada por bolsistas, estagiários e assistente da UNIFEBE, do Curso de Pedagogia. O projeto teve início em setembro de 2021 e até o presente momento atendeu 107 crianças (dentre elas, 10 autistas).

O objetivo principal do projeto é desenvolver os processos de alfabetização e letramento de crianças da comunidade escolar de Brusque – SC na proposta de reforço escolar com foco nas práticas letradas como Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta, Produção de Texto, favorecendo as aprendizagens em condição de defasagem aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A alfabetização e o letramento são um dos principais eixos enfatizados ao longo do processo escolar inicial e no curso de Pedagogia estão relacionados ao ofício do professor pedagogo atuante na educação básica. Ambos são partes indissociáveis de um mesmo processo, no qual a criança convive com diferentes aplicações da escrita, diferentes gêneros textuais, autores e ações planejadas que concomitantemente contribuem para o desenvolvimento de habilidades orientadas para a prática eficaz dos usos sociais da escrita (Soares, 2004; 2020). No entanto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), os índices de analfabetismo no Brasil são altos e as testagens com crianças do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mostram que mais da metade dos estudantes está em níveis insuficientes para leitura, escrita e habilidades matemáticas. O fracasso escolar reflete na vida em sociedade e, portanto, mudar essa realidade é responsabilidade de todos.

O reconhecimento dos significados individuais, repletos por subjetividades, são necessários para que as pessoas se sintam capazes de intervir e transformar as realidades nas quais estão inseridas. Estudantes com algum nível de dificuldade nos processos de aprendizagem, geralmente em determinados momentos da trajetória escolar, necessitam de auxílio para superar as adversidades observadas.

Segundo Perrenoud (2000) há uma visão naturalizada quanto ao fracasso escolar centrado no indivíduo, o que impede a compreensão da existência de causas relacionadas às formas históricas com as quais as instituições escolares se organizam e classificam alunos em condições de aprendizagem frágeis. Em outras palavras, é necessário que se haja atendimento especializado para que se investigue no conjunto de vivências e relações os obstáculos que os impedem de alcançar a plena formação. Caso não seja oferecida atenção adequada para esses sujeitos, sentimentos de inadequação e fracasso escolar podem ser incorporados, o que pode refletir também na evasão escolar. Atribuir importância e elucidar as dificuldades dos estudantes é propiciar meios pelos quais eles possam assumir o protagonismo em seu próprio processo de aprendizagem, sendo a alfabetização e o letramento a base para esse percurso.

Nesse sentido, no presente texto objetivamos apresentar o projeto de alfabetização e letramento do Curso de Pedagogia da UNIFEBE e a partir dele discutir os processos de alfabetização e letramento com crianças em idade escolar. Para isso, nos ancoramos em estudos sobre alfabetização e letramento em contexto brasileiro.

Discutiremos os processos de alfabetização e letramento de crianças, apresentaremos alguns aspectos teóricos sobre alfabetização e letramento, a Política Nacional de Alfabetização e seus desdobramentos com a política estadual e municipal, o projeto desenvolvido na UNIFEBE contendo imagens e outros dados relevantes, as análises com base na teoria abordada, e as considerações finais.

2 OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM CRIANÇAS

2.1 A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Todas as crianças têm o direito à aprendizagem da língua escrita, e isso envolve a alfabetização e o letramento, dois processos distintos, que exigem metodologia de trabalho diferentes, que têm processos específicos de ensino e de aprendizagem, mas precisam se relacionar e ocorrer em conjunto para que a criança aprenda a língua escrita. Para abordarmos os dois processos iremos nos amparar em pesquisadores brasileiros, os quais apresentam estudos internacionais, mas também desenvolvem teoria voltada ao contexto brasileiro.

Segundo Magda Soares (2022a) existem camadas de aprendizagens da língua escrita: contextos culturais e sociais de uso da escrita; ler e escrever textos: usos da escrita; aprendizagem da escrita alfabética. As duas primeiras camadas dizem respeito ao letramento, com as demandas sociais e culturais de escrita. A última camada refere-se à alfabetização. Portanto, não há como separar os processos de alfabetização e letramento na aprendizagem da língua escrita.

Conceitualmente, alfabetização é a aprendizagem de um sistema de representação, em que os signos, os grafemas, representam os sons da fala, os fonemas. Já o letramento é o desenvolvimento sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita, reconhecendo seus usos sociais. De acordo com Soares (2022a) descobriu-se que é necessário alfalettrar, ou seja, aliar a alfabetização ao letramento, aprender o sistema alfabético de escrita e conhecer e aprender seus

usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos adequados aos interlocutores. Vejamos detalhadamente os conceitos de alfabetização, letramento. Com relação à alfabetização, Soares (2022a, p. 27) diz que é um

processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequadas para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou para ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc.

Podemos verificar que a alfabetização exige habilidades que precisam ser ensinadas às crianças. Há um momento em que as crianças terão capacidade de desenvolver tais habilidades, estarão fisicamente e neurologicamente preparadas. Portanto, jamais se trata de tentar antecipar etapas, pular etapas ou forçar um amadurecimento. As evidências científicas mostram que a maioria das crianças está preparada para o processo de alfabetização por volta dos 6 e 7 anos de idade. Mas sabemos que algumas crianças precisam de um tempo maior, no entanto, isso não significa esperar, e sim persistir no ensino. Da mesma forma, fica evidente que crianças em idade pré-escolar não estarão preparadas para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização. Sempre haverá casos em que algumas crianças mais novas desenvolvem essas habilidades mais cedo, no entanto, isso não é regra, não devendo ser cobrado das crianças em idade pré-escolar.

Na idade pré-escolar se desenvolve um trabalho de inserção da criança no mundo da escrita e da leitura. As crianças vivem em um mundo letrado e o papel da Educação Infantil é garantir o direito da aprendizagem da língua escrita. Isso significa que as crianças terão acesso aos portadores de textos diversos, como livros, gibis, panfletos, jornais, embalagens de produtos, entre outros. Elas receberão estímulos para desenvolver a consciência fonológica, que é a habilidade de manipular e reconhecer os sons da fala. Esses estímulos serão dados por meio de cantigas, rimas, parlendas, onomatopeias, trava-línguas, e muita contação de histórias e leituras de histórias, poemas, recados, receitas, etc. As crianças também irão brincar com letras do alfabeto móvel, com numerais e quantidades, com a escrita de seus nomes e dos colegas e, especialmente, desenhar e escrever espontaneamente. Dessa forma, a criança se insere no mundo da escrita e da leitura e vai adquirindo repertório para desenvolver as habilidades necessárias para a alfabetização. Nesse trabalho contínuo estão envolvidos desde sempre os processos de alfabetização e letramento.

Para que a alfabetização ocorra, Soares (2022a) argumenta que é fundamental que os professores tenham total domínio e consciência dos processos pelos quais as crianças passam para alfabetizarem-se: consciência fonológica, desenvolvimento psicogenético e conhecimento das letras.

O primeiro processo refere-se à consciência fonológica, a qual é definida por Moraes (2023, p. 45) como “um conhecimento consciente, uma capacidade de analisar os sons que compõem as palavras”. Ela é uma das dimensões da consciência metalinguística, situando-se nas habilidades metafonológicas. Morais (2023) afirma que ao usarmos a língua escrita, lendo ou escrevendo, lançamos mão de várias habilidades metalinguísticas, sendo o desenvolvimento da consciência fonológica

parte desse processo. Soares (2022a) diz que a consciência fonológica se divide em: *consciência lexical*, quando a criança identifica que a palavra é uma cadeia de sons, e segmentos de palavras podem ser iguais, como as rimas e aliterações; *consciência silábica*, quando é capaz de compreender que a palavra pode ser segmentada em sílabas; *consciência fonêmica*, quando se identifica que as sílabas são constituídas de pequenos sons, os fonemas, e os representa com letras.

O desenvolvimento da consciência fonológica é um processo longo e aconselha-se que aconteça desde a Educação Infantil, especialmente na idade pré-escolar. Para Moraes (2023), toda criança tem o direito de desenvolver a consciência fonológica, de forma organizada, planejada e lúdica, especialmente as crianças de camadas populares, as quais terão menos acesso aos estímulos em família. O pesquisador lembra que as crianças precisam ser ajudadas para desenvolver as habilidades metafonológicas, e que elas evoluem nos níveis da escrita analisando as partes orais das palavras. Portanto, aconselha-se que o trabalho para o desenvolvimento da consciência fonológica seja organizado respeitando o processo de desenvolvimento da linguagem da criança e jamais antecipando etapas que podem prejudicar o processo. Para isso, os professores precisam conhecer sobre consciência fonológica, como e quando trabalhar.

O outro processo refere-se ao desenvolvimento psicogenético, o qual está relacionado aos estudos da psicogenética, especialmente à psicogênese da língua escrita, realizado por Emília Ferreiro e Ana Teberosky na década de 70, com base na teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. De acordo com Soares (2022b) a psicogênese da língua escrita tem seu foco “nos processos cognitivos da criança em sua progressiva aproximação ao princípio alfabético da escrita”. É um estudo sobre a conceitualização da leitura e da escrita pela criança, com a definição de níveis: nível 1 – garatuja; nível 2 – pré-silábico; nível 3 – silábico; nível 4 – silábico-alfabético; nível 5 – alfabético. A consciência fonológica acompanha o desenvolvimento psicogenético, fazendo com que a criança evolua de nível. É importante ressaltar que essa é uma das perspectivas do desenvolvimento no processo de aprendizagem escrita, existem outras abordagens teóricas, no entanto, no contexto brasileiro temos adotado a perspectiva da psicogênese da língua escrita. Para que esse processo psicogenético seja compreendido pelos professores e posto em prática na alfabetização das crianças, é preciso estudos e apoio nas redes de ensino.

O outro processo necessário à alfabetização é o conhecimento das letras. As crianças vivem em ambientes letrados, convivem com escritas, símbolos, imagens, etc., mas o desenvolvimento e a aprendizagem na apropriação do sistema de escrita alfabética demanda ensino organizado e bem planejado pelos professores. Soares (2022a) defende que é pela interação do desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos da criança, com a aprendizagem proporcionada de forma sistemática no contexto escolar que a criança irá compreender a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua por letras, os fonemas e grafemas. Essa apropriação do sistema alfabético pela criança não é algo natural, precisa ser ensinado, respeitando as fases de desenvolvimento infantil e considerando que é algo complicado para a criança que precisa sair do realismo nominal para chegar a abstração. É evidente, portanto, que não faz sentido ensinar alfabeto na ordem para crianças pequenas, que brincarão com as letras como se fossem objetos. Essa atitude pode atrapalhar a apropriação do princípio alfabético. É mais um processo que requer conhecimento dos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os processos necessários à alfabetização aos quais nos referimos com base em Soares (2022a) fundamentam-se na ideia de que toda aprendizagem tem como ponto de partida o próprio sujeito e não o conteúdo abordado. Ou seja, a apropriação pela criança do princípio alfabético, dimensão fundamental para a alfabetização, é esperada como um subproduto de suas explorações ativas dos portadores de texto, portanto, uma decorrência do letramento.

Em relação ao letramento, Soares (2022a, p. 27) descreve como

capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Portanto, o letramento abrange a alfabetização e faz a relação com o meio social. As habilidades citadas pela autora são diversas e complexas, necessitando o letramento fazer parte da vida dos sujeitos. Não há uma época para letrar uma pessoa, o letramento acontece desde os primeiros anos de vida e permanece durante a vida toda. Por isso, iniciam-se as práticas de letramento na Educação Infantil, aproximando as crianças de textos que façam sentido para elas, de imagens que são textos por comunicar algo, dos livros ilustrados, dos textos escritos ao ler para elas, etc. Os ambientes de letramento são montados intencionalmente na escola, garantindo o direito das crianças ao aprendizado da língua escrita. De acordo com Heinig (2021), um projeto de letramento oportuniza o contato com o mundo da cultura escrita, é uma ocasião em que os textos escritos fazem parte das interações e interpretações do grupo. Esse projeto envolve eventos de letramentos e seus elementos visíveis: participantes, ambientes, artefatos e atividades. Na escola, os projetos de letramento costumam estar presentes, especialmente aqueles de letramento literário, que envolvem o texto literário. Tais projetos vão aproximando os bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas e crianças do Ensino Fundamental, do letramento.

Ter um texto como elemento central do qual partem todas as outras ações, é condição para as bases do letramento e da alfabetização. O texto é o elemento que possibilita articular letramento e alfabetização. Para isso, é imprescindível que a professora (o) saiba selecionar bons textos e planejar ambientes de letramento, ambientes em que as crianças possam ter contato com livros, com textos, manusear livros e portadores de textos diversos, ouvir leitura de textos curtos, brincar com a sonoridade das palavras, etc. Preparar ambientes de letramento é um dever dos professores de crianças, os quais precisam estar sempre estudando, pesquisando, e garantir o direito das crianças à aprendizagem da língua escrita de acordo com as faixas etárias.

Soares (2022a) diz que alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, por isso, a aprendizagem deles é de natureza diferente, mas são processos simultâneos e interdependentes. Assim sendo, a alfabetização não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, ou seja, em atividades de leitura e

produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. Isso nos mostra a importância de já na Educação Infantil iniciarmos as atividades de letramento possíveis, que serão base para a alfabetização futura.

Com relação ao ciclo de aprendizagem da língua escrita, Soares (2022a) organiza da seguinte forma: Educação Infantil – Ciclo de introdução; 1 e 2 anos do Ensino Fundamental – Ciclo básico; 3, 4 e 5 anos do EF – Ciclo de consolidação; do 5 ao 9 ano do EF. – Ciclo de ampliação. Cabe ressaltar que no Ciclo de introdução, o qual ocorre na EI, as atividades são vistas como propostas feitas às crianças, não tendo uma obrigação de realização. São vivências planejadas para que as crianças desde bebês sejam inseridas no mundo letrado, nos eventos de letramento, seja com projetos de letramento como os que envolvem a literatura infantil, seja com propostas com cantigas, parlendas, rimas, entre outras, seja com ambientes contendo os nomes das crianças, seja com brinquedos e jogos contendo letras móveis, seja com ambientes preparados com materiais riscantes, com suportes para desenho e escritas espontâneas.

O trabalho na oralidade para desenvolver a consciência fonológica pode e deve acontecer no cotidiano com as crianças, as músicas, as leituras, as conversas, etc. No entanto, o trabalho sistematizado para ensinar letras, nomes de letras e sons de letras, só deve acontecer no final da idade pré-escolar, quando as crianças estão em uma fase de desenvolvimento cognitivo compatível com a exigência de nível de consciência fonêmica e abstração.

Os estudos teóricos mostram a importância da ludicidade e da corporeidade no processo de alfabetização. Piccoli e Camini (2012) falam sobre a necessidade de planejar diferentes atividades envolvendo a ludicidade, a brincadeira, o uso de espaços fora da sala de aula, explorando a comunicação que o corpo oferece nessas situações de interação com os colegas.

Encerrando a seção sobre alfabetização e letramento passaremos a apresentar e discutir a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e seus desdobramentos no nosso local de desenvolvimento do projeto, no estado de Santa Catarina e no Município de Brusque.

2.2 A POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS

O fracasso em alfabetização tem sido constante na educação pública brasileira e as buscas por soluções por meio do poder público perpassam por uma política nacional de alfabetização e seus desdobramentos nos estados e municípios. Apresentaremos a PNA e os documentos sobre alfabetização do Estado de Santa Catarina e do Município de Brusque.

De acordo com o IBGE (2022) 5,6% da população brasileira é analfabeta, o equivalente a 9,6 milhões de pessoas distribuídas em todas as regiões do país. Mesmo ocorrendo a universalização do Ensino Fundamental em 2015, quando todas as crianças em idade escolar tiveram direito garantido à vaga na escola, isso não representou sucesso na alfabetização. Segundo o MEC (Brasil, 2019), os dados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) de 2016 mostram que 54,73% de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura, ou seja, não conseguiram ler e interpretar textos. Em escrita, 33,95% dos alunos estavam em níveis insuficientes. Em matemática 54,46% dos estudantes tiveram desempenho abaixo do adequado, o que significa que não eram capazes, por exemplo, de calcular adição de duas parcelas com reagrupamento, nem de associar o valor monetário de um conjunto de moedas ao

valor de uma cédula. Os dados mostram um desempenho ruim e estagnado desde a última avaliação em 2014.

A resposta do poder público tem focalizado implementar avaliação do nível de alfabetização e letramento das crianças e política de formação de alfabetizadores, as quais são canceladas a cada nova gestão. Como diz Soares (2022a), evidentemente que essas ações por parte dos governos não resolvem a situação do analfabetismo no Brasil, e é preciso que haja política de Estado e não de governo, uma política que tenha continuidade e estructure a alfabetização no Brasil.

Atualmente temos uma Política Nacional de Alfabetização (PNA) elaborada com a coordenação da Secretaria de Alfabetização do Ministério da Educação (BRASIL, 2019), a qual busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro. A elaboração da política ocorreu por meio de um grupo de trabalho, composto por representantes da Secretaria de Alfabetização (Sealf), da Secretaria de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), da Secretaria Executiva (SE), do Gabinete do Ministro, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

O documento PNA (Brasil, 2019) apresenta inicialmente uma contextualização da alfabetização no Brasil, trazendo o cenário atual, os marcos históricos e normativos e um breve histórico dos relatórios sobre a alfabetização no Brasil e no mundo. Em seguida, apresenta conceitos sobre alfabetização, literacia e numeracia. Complementa essa parte conceitual com propostas para discussões: Como as crianças aprendem a ler e a escrever; Como ensinar as crianças a ler e a escrever de modo eficaz, e o papel da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e a Alfabetização de jovens e adultos; Alfabetização no contexto das modalidades especializadas de educação. Finalmente, o documento apresenta a Política Nacional de Alfabetização, com seus princípios, objetivos, diretrizes, público-alvo, agentes envolvidos, implementação, avaliação e monitoramento.

A aprendizagem da língua escrita evolve os conhecimentos de letramento, alfabetização, literacia e numeracia. O PNA (Brasil, 2019) apresenta essas concepções, porém, não aborda diretamente o letramento e centra no ensino em vez da aprendizagem do aluno. O documento, com base na ciência cognitiva da leitura, define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético. Destaca que ao aprender as regras de correspondência entre grafema-fonema e fonema-grafema, a criança começa a decodificar, a extrair de uma sequência de letras escritas a sua forma fonológica. Também a criança irá codificar, representar em sinais gráficos os sons produzidos na fala. Assim, uma criança começa a ler e a escrever. E é o ensino dessas habilidades de leitura e de escrita que constitui o processo de alfabetização.

Porém, o PNA (Brasil, 2019) enfatiza que objetivo da alfabetização é fazer com que a criança se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Complementa que para compreender textos é necessário além de codificar e decodificar palavras, ter fluência na leitura, vocabulário, conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências. Afirmando finalmente buscar que o sujeito alfabetizado se torne capaz de usar essas habilidades para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos. Com base nessas afirmações contidas no documento podemos inferir que a alfabetização está contemplando o letramento, pois não há transmissão e produção de novos conhecimentos sem que o sujeito compreenda as demandas sociais e culturais da escrita.

Em consonância com o PNA, a Política de Alfabetização para a Rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina (Santa Catarina, 2021), foi elaborada pela Secretaria de Educação do Estado, com a coordenação geral de Isaac Ferreira, Paula Cabral e Zulmara Luiza Gesser, tendo como consultora a Professora Dra. Otília Lizete de Oliveira Martins Heinig. As ações decorrentes da política foram submetidas a um processo de consulta pública no mês de junho de 2021.

O documento aborda que a alfabetização é um direito fundamental para o desenvolvimento pleno de todas as pessoas, portanto, por meio da política tem o intuito de garantir a alfabetização efetiva das crianças até o segundo ano do Ensino Fundamental em todo território catarinense. Também há na política o compromisso com a valorização docente, a melhoria das condições de aprendizagem e a formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores. Inicialmente o documento faz a apresentação da elaboração da política. Em seguida, apresenta a política de alfabetização para a Rede Estadual de Ensino e, posteriormente, as ações para implementação da política de alfabetização, finalmente, as referências e um glossário no qual constam os termos técnicos utilizados no texto do documento.

Podemos observar que o documento estadual, embora esteja alicerçada no PNA, faz escolhas de acordo com a sua Proposta Curricular de 2005 (Santa Catarina, 2005), e outros documentos do processo histórico da rede, inclusive o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC) de 2019, o qual apresenta a alfabetização com e para o letramento. Destaca com base em sua trajetória documental que a abordagem histórico-cultural permanece e se inclui a teoria dialógica, ambas como teorias que fundamentam as concepções de ensino e aprendizagem da língua. Essa aprendizagem além de ser compreendida como um processo interdiscursivo é considerada interação.

A alfabetização é definida como o processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabético. Com base nos estudos de Magda Soares, há referência às múltiplas facetas da alfabetização e aparece o termo letramento como prática social da leitura e da escrita, o qual se associa à alfabetização. O documento (Santa Catarina, 2021), cita Soares para afirmar que a alfabetização é elemento essencial do letramento, pois o letramento orienta o indivíduo para que aprenda a ler e escrever e ao mesmo tempo participe de práticas reais de leitura e escrita. Destaca finalmente, que essa tomada de posição na Proposta Curricular de Santa Catarina, indica uma perspectiva de alfabetizar letrando no estado, a qual é adotada no documento de política de alfabetização estadual.

A Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque (Brusque, 2021) elaborada de modo participativo possibilita o profissional da educação aperfeiçoar sua prática, comprometido com uma educação de qualidade e com a formação integral de cada criança, tornando os espaços escolares facilitadores do desenvolvimento e da aprendizagem. Educação integral compreendida como o pleno desenvolvimento da pessoa, princípio este disposto na Constituição Federal (1988 - Artigo 205), bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e no Plano Nacional de Educação (2014) e o protagonismo da criança em seu percurso formativo que implica reconhecer-se como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental devem promover a continuidade das experiências vivenciadas na Educação Infantil, mas com enfoque no desenvolvimento das habilidades voltadas à alfabetização e ao letramento. A proposta pedagógica (Brusque, 2021) orienta que pensar nos objetivos da alfabetização requer ter em mente que é preciso contemplar os eixos do processo: a) práticas de oralidade, leitura e escrita; b) funcionalidade da escrita e cultura (letramento); c) aspectos linguísticos

da alfabetização consciência fonológica e ortográfica, tendo por base o trabalho com gêneros textuais.

De acordo com a proposta (Brusque, 2021) a rede municipal de educação de Brusque reconhece o período de alfabetização de grande importância para a caminhada do estudante, como o professor alfabetizador conduz o percurso formativo dos sujeitos em processo de alfabetização de modo que possam se apropriar da leitura e da escrita, preferencialmente no primeiro e segundo anos, como orientado na Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017). Orienta-se que o trabalho pedagógico seja desenvolvido com atividades permanentes, atividades de sistematização, sequências didáticas e ou projetos de trabalho, conforme a organização do professor desde que pautados seus registros nas reais necessidades dos estudantes. Utiliza-se esses registros para que o professor (re)planeje suas ações e intervenções necessárias para que os estudantes avancem em suas possibilidades de leitura e escrita.

Os documentos aqui apresentados e analisados por nós mostram que há um esforço do poder público em alinhar políticas para que o fracasso na alfabetização seja enfrentado com sucesso. Obviamente, dependerá da continuidade das políticas em todos os municípios. Mesmo a região sul, onde nos localizamos, tendo dados menores de analfabetismo se comparada a outras regiões, isso não diminui nosso compromisso com a alfabetização de todas as crianças brasileiras, mas aumenta nosso compromisso com professores alfabetizadores mais bem preparados, motivados e comprometidos com o desafio de alfabetizar; materiais didáticos e pedagógicos apropriados que estimulem a aprendizagem e o acompanhamento contínuo do progresso das crianças. Pensamos que esse esforço que passa pela alfabetização na idade certa, e em acreditar que todas as crianças podem ler e escrever, deve ser de todos os professores da Educação Infantil, Anos Iniciais e professores formadores do Brasil.

2.3 O PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA BRINQUEDOTECA DA UNIFEBE

O Projeto de Extensão do Curso de Pedagogia alfabetização e letramento que se realiza na brinquedoteca do Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE, é destinado para crianças de 6 a 10 anos de idade, em fase de alfabetização e letramento (1º e 2º Ano) e de 8 a 10 anos (3º a 5º Ano), para reforço desse processo e ampliação com aulas de reforço em outras áreas do conhecimento. As atividades visam auxiliar nos processos de alfabetização e letramento, nas tarefas, estudos para provas, no desenvolvimento de habilidades e competências destacadas na BNCC, de acordo com as respectivas faixas etárias.

O projeto justifica-se pela demanda criada com as crianças em dificuldade nos processos de alfabetização e letramento ou na consolidação dessas aprendizagens, especialmente, após a pandemia da Covid-19. A educação foi um dos setores mais afetados nesse contexto pandêmico no Brasil e no mundo. A partir da suspensão das aulas presenciais decretadas em diversas localidades, mudanças organizacionais significativas incidiram sobre os processos de ensino-aprendizagem que receberam em um cenário atípico e repleto de desafios.

Quanto à educação básica há diversos especialistas que afirmam a existência de retrocessos significativos nos processos de escolarização. Danemann (2021) afirma que serão constatadas consequências negativas de aprendizagem até o ano de 2024, para além dos impactos socioemocionais causados pela falta da interação

social, uma das principais funções sociais da escola. Sobre isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2020, indicou para a necessidade de que as competências sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC fossem consideradas nos objetivos de aprendizagem das propostas curriculares das escolas, incluindo aqueles que não tenham sido cumpridos no ano anterior. Embora ainda não tenha sido possível mensurar de maneira congruente o impacto e os desafios dos processos de aprendizagem dos estudantes em formação no estado de Santa Catarina, são necessários que medidas para a recuperação e também para o aprofundamento das aprendizagens dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental sejam tomadas.

O processo de alfabetização e letramento é a base do percurso escolar, pois complementa e corrobora para a ampliação dos conhecimentos dos educandos em todas as áreas do conhecimento. A alfabetização e o letramento como processos de introdução e aprendizagem sobre o mundo letrado são complexos e repletos de desafios para os educadores. Em meio a um intenso processo de reformulações e adaptações do contexto e do trabalho dos profissionais da educação básica brasileira, em 2019, a Organização Mundial de Saúde – OMS, no final do mês de fevereiro de 2020, declarou a condição de uma pandemia mundial ocasionada pelo vírus da Covid-19, o Coronavírus. Entre uma das principais recomendações iniciais estava o isolamento social, que alterou substancialmente os processos de ensino-aprendizagem das instituições de ensino básico e superior.

Ainda que tenham sido empregadas inúmeras estratégias metodológicas de ensino, sejam elas mediadas por tecnologias, ou, pelo fornecimento de materiais de estudos pelas escolas, a defasagem na aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização é sentida pelos sujeitos envolvidos, e também, destacada por inúmeros profissionais da área da educação.

O contexto da pandemia reafirmou que a escola é a instituição apropriada para a alfabetização e letramento, é um espaço de construção do conhecimento que se constitui por meio da interação entre os diferentes sujeitos que formam a comunidade escolar. Nas rotinas escolares são compartilhados saberes do cotidiano, culturais e conceitos científicos que propiciam e promovem reflexões importantes e significativas sobre temáticas diversas. Assim, compreende-se que a função da escola está para além de contemplar no processo de aprendizagem os conteúdos previstos nos documentos normativos. À medida que estudantes e professores debatem sobre o que já foi estabelecido, concomitantemente emergem novos saberes coletivos e sentidos individuais que corroboram para com o desenvolvimento da sociedade em múltiplas perspectivas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

[...] a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se)torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (Brasil, 2017, p. 89-90).

A alfabetização envolve os processos de leitura e escrita e de letramento. De acordo com Emília Ferreiro (2001), o desenvolvimento da escrita pode ser visto em dois sentidos: como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras. Tendo em vista que a escrita é uma forma de comunicação diferente da comunicação oral, escrever não deve ser meramente uma transcrição gráfica dos sons falados ou um processo de codificação, mas sim a compreensão desse contexto, de um sistema de representação. Assim, os aprendizes devem participar do processo de construção desse sistema e entender suas regras de produção para que consigam se comunicar.

É no espaço social, no cotidiano da sala de aula que as vivências, as práticas e os saberes são desenvolvidos e construídos, bem como as dificuldades encontradas que, no geral, são sanadas pelos alunos e professores no processo de alfabetização. Letrar é ensinar o indivíduo a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura façam sentido e sejam parte da vida do aluno (Soares, 2004). Quando ocorre de a criança não desenvolver dentro do esperado os processos de alfabetização e letramento, é fundamental que ela seja auxiliada em tempo de recuperar aprendizagens e acompanhar seus colegas nas atividades, renovando sua autoestima e capacidade de participar e aprender.

Assim, considerando a necessidade de tecer apoio às crianças das comunidades de Brusque em processos de alfabetização e letramento, na proposta de Reforço Escolar, é que o curso de Pedagogia da UNIFEBE propõe o presente projeto de extensão.

O objetivo geral proposto para o projeto de alfabetização e letramento é: Desenvolver os processos de alfabetização e letramento de crianças da comunidade escolar de Brusque – SC na proposta de reforço escolar com foco nas práticas letradas como Oralidade, Análise Linguística/ Semiótica, Leitura/ Escuta, Produção de Textos, favorecendo as aprendizagens em condição de defasagem aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Como objetivos específicos foram delineados: Conhecer e se apropriar dos modos de produção e circulação da escrita no âmbito social; Reconhecer os usos e as funções sociais proporcionadas pela escrita; Compreender e valorizar os diferentes usos da escrita a partir de diferentes gêneros textuais; Aprimorar habilidades de leitura e escrita; Reconhecer dificuldades de aprendizagem; Consolidar e ampliar conhecimentos a partir de experiências culturais e sociais; Interpretar conceitos e desenvolver saberes consonantes à faixa etária; Desenvolver habilidades e competências relacionadas à alfabetização; letramento e letramento matemático.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA E DO PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A pesquisa, que deu origem ao artigo, trata-se de uma pesquisa-ação que ocorreu por meio do projeto de Alfabetização e Letramento na Brinquedoteca da UNIFEBE. A pesquisa-ação integra a abordagem qualitativa e se transcorre ao atuarmos como professores investigadores da própria ação, olhando e analisando de dentro da prática, fazendo a articulação de conhecimentos teóricos e práticos a partir de uma autorreflexão sobre a produção de conhecimento do trabalho. Esse caminho investigativo possibilita produzirmos discursos sobre a nossa prática em processo de construção coletiva. Lisita, Rosa e Lipovetsky (2001) defendem a construção do conhecimento sobre o ensino pelo próprio professor, teorizando sobre a prática,

refletindo, propondo mudanças e atuando no contexto da prática e no social mais amplo.

O projeto de alfabetização e letramento referido é destinado para crianças de 6 a 10 anos de idade, em fase de alfabetização e letramento (1º e 2º Ano) e de 8 a 10 anos (3º a 5º Ano), para reforço desse processo, consolidação da alfabetização e ampliação com aulas de reforço em outras áreas do conhecimento, auxiliando-as nas tarefas, estudos para provas, no desenvolvimento de habilidades e competências destacadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), de acordo com as respectivas faixas etárias.

O trabalho é desenvolvido na Brinquedoteca da UNIFEBE, por meio de estratégias pedagógicas lúdicas, com a utilização de diferentes materiais e recursos. São aplicadas dinâmicas, jogos, resolução de problemas, oficinas de leitura, produção de textos, atividades *maker* e de realidade virtual, entre outras, valorizando os saberes do aluno e o seu protagonismo nesse processo. Inicialmente são diagnosticadas as dificuldades de aprendizagem dos estudantes por meio de sondagens. O atendimento é feito de forma individual e coletiva, dependendo do processo de alfabetização e letramento das crianças, bem como das dificuldades apresentadas por elas em outras áreas do conhecimento.

A permanência do aluno no Projeto depende do processo individual de aprendizagem, respeitando seu tempo para se alfabetizar ou aprimorar a alfabetização e o letramento, bem como sua construção ou aprimoramento de habilidades e competências em outras áreas do conhecimento e que, em alcançado os objetivos propostos, a criança estará dispensada do projeto, abrindo novas vagas.

As atividades são desenvolvidas pelos bolsistas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIFEBE, com as estagiárias da Brinquedoteca, Coordenação do Curso de Pedagogia, mais os docentes de Alfabetização e Letramento, Didática, Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais, Jogos, Recreação e Lazer, Psicologia da Aprendizagem, Metodologias Ativas, bem como de outros componentes curriculares do respectivo Curso, caso seja necessário para o atendimento à necessidade apresentada pelos alunos que frequentam o projeto.

As vagas do Projeto são disponibilizadas no período matutino e vespertino, ocorrendo durante todo o ano. As aulas ocorrem de segunda a quinta-feira, das 8h às 11h30min e das 13h30min às 17h30min. E nas sextas-feiras ocorre a elaboração dos Planos de Aula, preparação das atividades, replanejamento e avaliação do processo semanal.

As análises, a seguir, foram realizadas com base nos dados coletados sobre o projeto, registros fotográficos e breve descrição das atividades propostas. A teoria abordada sobre alfabetização e letramento ancoram as análises.

4 ANÁLISE DO PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O projeto de extensão Alfabetização e letramento iniciou em setembro de 2021, na Brinquedoteca da UNIFEBE. Naquele ano, o atendimento ocorria no período vespertino. Nos anos de 2022, o atendimento continuou no período vespertino, e em 2023 passou a atender nos períodos matutino e vespertino. Cada criança frequenta o projeto duas vezes na semana, em dia e horário fixos. Em 2024 iniciará no mês de abril. O atendimento em 2024 será de segunda-feira a quinta-feira, nos períodos matutino e vespertino. Nas sextas-feiras não haverá atendimento às crianças, ficando destinado ao planejamento, avaliação e replanejamento das ações.

Até o momento, as principais dificuldades apresentadas pelas crianças foram a leitura e a matemática, revelando na prática o que os dados do IBGE (2022) evidenciam, a grande dificuldade na proficiência da leitura e nos cálculos básicos da matemática.

No período de ação do projeto, desde 2021 até o presente, muitas crianças foram atendidas. Algumas chegam e ficam até suprirem suas necessidades em relação à alfabetização e ao letramento, outras ficam períodos mais curtos. Quando uma criança sai do projeto porque desistiu ou porque já atingiu o objetivo, outra criança é chamada para participar, tendo, assim, uma rotatividade de crianças no grupo. Na Quadro 1, a seguir, podemos ver a distribuição de crianças atendidas por ano.

Quadro 1 - Número de crianças atendidas no projeto

ANO	PERÍODO	NÚMERO DE CRIANÇAS	IDADES
2021	VESPERTINO	11 CRIANÇAS	DE 6 A 9 ANOS
2022	VESPERTINO	38 CRIANÇAS	DE 6 A 9 ANOS
2023	MATUTINO VESPERTINO	58 CRIANÇAS	DE 6 A 10 ANOS E 2 DE 14 ANOS

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do projeto.

Entre os anos de 2021 e 2023 foram atendidas 105 crianças e dois adolescentes no projeto. Desse total, 10 crianças eram autistas, demandando maior atenção e conhecimentos das suas especificidades. Podemos perceber que o atendimento às crianças tem aumentado a cada ano, assim como as demandas por idades também têm aumentado, chegando a atendimento com adolescentes não alfabetizados. O atendimento aos adolescentes venezuelanos de 14 anos de idade efetuou-se por necessidade de auxílio por não serem falantes da língua portuguesa e precisarem de ajuda no processo de alfabetização e letramento para inserção social e cultural. Percebemos que a demanda por atendimento no projeto é crescente e tende a continuar nos próximos anos, o que demonstra a urgência de apoio da sociedade, especialmente das universidades, aos alunos, familiares e escolas quando se trata de alfabetização.

As crianças com idades diferentes são atendidas juntas, cada uma em sua individualidade e necessidades de aprendizagem. O planejamento das ações é pensado para atender às necessidades das crianças, sendo assim, o plano de ação tem diferentes atividades e graus de dificuldades.

As atividades com as crianças seguem o princípio da ludicidade, ocorrem na brinquedoteca, que é um ambiente de natureza lúdica, preparado para acolher as crianças de maneira agradável e atrativa. Há também atividades envolvendo outros ambientes da universidade, como laboratório *maker*, biblioteca, amplo espaço externo, entre outros. A ludicidade auxilia na alfabetização, especialmente no desenvolvimento das consciências fonológica e fonêmica (Morais, 2019) fundamentais para o processo.

As propostas seguem direcionamento de alfabetizar letrando (Soares, 2022a), portanto, são sempre contextualizadas, oferecendo-se uma temática de discussão envolvendo textos com as crianças, partindo para exploração e pesquisa, chegando ao registro pelas crianças por meio de desenhos ou textos escritos. As atividades são

baseadas em jogos e desafios, atividades desplugadas, utilização de óculos de realidade virtual, na pesquisa e experiências, nas brincadeiras e na literatura infantil.

A brinquedoteca conta com um acervo de livros infantis que podem ser utilizados pelas crianças e são fontes de estímulo à leitura e base para iniciar uma temática planejada. O livro como centro é uma das propostas de Magda Soares (2022a) ao defender que a alfabetização e letramento caminhem de mãos dadas. Partir do texto possibilita que a criança entenda o todo para depois partir para as unidades menores do texto como palavras, sílabas e letras.

A seguir, mostramos a Figura 1, na qual as crianças do projeto estão realizando uma atividade na brinquedoteca.

Figura 1 - Registro de observação após passeio de estudo



Fonte: Arquivo da brinquedoteca da UNIFEFE (2023)

A Figura 2 mostra as crianças registrando em folha branca, as observações que fizeram durante passeio de estudo. É uma atividade individual para registros das impressões de cada criança. A proposta era estudar e discutir sobre a importância da preservação do meio ambiente. As crianças foram convidadas a caminharem pelos espaços da UNIFEFE e observarem as plantas, animais, solo, etc. Após passearem observando, discutirem coletivamente, retornaram à brinquedoteca e registraram seus aprendizados sobre os seres vivos e não vivos, tipos de solos, entre outros.

As atividades envolvendo a corporeidade, considerando o corpo em movimento e contato com diferentes ambientes, brincando e expressando-se, foram defendidas como importantes na alfabetização das crianças, pelas pesquisadoras Piccoli e Camini (2012). Podemos observar nos registros aqui analisados que essas atividades fazem parte das ações do projeto.

As atividades lúdicas permitem que a criança veja sentido naquilo que registra, o que faz com que tenha interesse em escrever, buscando palavras e frases para expressar seus pensamentos. Isso mostra que Soares (2022a) tem razão quando afirma que a alfabetização precisa fazer sentido para a criança, ela precisa sentir-se participante ativa da sua aprendizagem.

Na próxima Figura 2 mostramos as crianças durante uma atividade coletiva de imaginação e criação.

Figura 2 - Atividade de imaginação e criação



Fonte: Arquivo da brinquedoteca da UNIFEBE (2023)

Após uma proposta para estudar a consciência ambiental, especificamente, para discutir a importância da separação do lixo, as crianças foram desafiadas a criarem um brinquedo ou objeto com materiais reaproveitáveis, como caixas, potes de iogurte, garrafa pet, tampinhas de garrafas, rolinhos de papel higiênico, dentre outros. Confeccionaram vários objetos e brinquedos, como fogão, panelinhas, robôs, bonecos, etc. demonstrando imaginação e capacidade de criar. Durante o trabalho, as crianças puderam observar os rótulos dos produtos, que são portadores de textos, observando a escrita e apropriando-se desse conhecimento de forma lúdica. Além disso, a atividade de imaginação e criação é fundamental para o desenvolvimento do pensamento (Vygotsky, 2018), das funções superiores do cérebro. Ao criar a criança também percebe sua autoria naquilo que fez, adquirindo confiança em si, autoestima, elementos importantíssimos para a aprendizagem da leitura e escrita. Cabe ressaltar que a atividade coletiva permite a interação entre pares, possibilitando que aprendam uns com os outros e apoiem-se coletivamente.

Na Figura 3 mostramos uma atividade de registro individual daquilo que observaram com óculos de realidade virtual.

Figura 3 - Desenho após observação com óculos de realidade virtual



Fonte: Arquivo da brinquedoteca da UNIFEBE (2023)

Após trabalharem sobre cultura indígena com utilização dos óculos de realidade virtual, no Laboratório de Metodologias Ativas da UNIFEBE, imergindo no universo cultural por meio da realidade virtual, as crianças registraram com desenhos e palavras o que compreenderam. As atividades de interpretação e expressão da compreensão são importantes para a alfabetização, pois precisarão ler e interpretar textos. Leitura e interpretação de textos estão ligadas ao letramento, ao uso da leitura e da escrita nas práticas sociais.

Percebemos na Figura 4 como as crianças estavam concentradas em suas atividades de registro, procurando lembrar daquilo que viram e expressar por meio do desenho e palavras. O desenho é uma atividade guia do desenvolvimento da criança (Vygotsky, 2018) e na idade pré-escolar e na fase da alfabetização ele está muito presente nas representações das crianças, pois manifesta seus pensamentos que ainda não podem ser completamente expressos por palavras escritas.

A experiência com a utilização dos óculos de realidade virtual é sempre um acontecimento que alegra muito as crianças, provocando curiosidades e aprendizagens. As tecnologias estão disponíveis para as crianças atualmente, mas é preciso mediar o uso dessas ferramentas para que elas tragam benefícios para a aprendizagem, despertando interesse por ler e escrever e interagir no meio social.

Para finalizar, afirmamos que muitos avanços foram constatados nesse período de tempo em que o projeto vem sendo desenvolvido. Observa-se uma melhora significativa nos processos de alfabetização e letramento das crianças, comparado com o momento em que entraram ao projeto. Esse cenário evidencia que a ludicidade pode conduzir os processos de alfabetização e letramento com sucesso. Também, evidencia a importância do projeto de extensão do Curso de Pedagogia e nos incentiva a continuar oferecendo apoio às crianças, famílias e escolas. Ao auxiliarmos as crianças na alfabetização e letramento estamos contribuindo com as famílias que desejam ajudar seus filhos e muitas vezes não conseguem por não terem conhecimento específico de alfabetização, e com as escolas e professores que se sentem sobrecarregados com a alta demanda de crianças com dificuldades de aprendizagem ou por precisarem de um tempo maior que as demais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, consideramos que o Projeto de extensão do Curso de Pedagogia da UNIFEBE tem atingido os objetivos propostos, e está em expansão para atendimento da demanda oferecida pela comunidade de Brusque. Por meio do projeto a universidade está agindo em cooperação com a comunidade externa, contribuindo para a sociedade e dessa forma, mudando a vida das crianças que passam pelo projeto, o que é de sua natureza, já que a UNIFEBE é comunitária e, assim, cumpre uma de suas missões. A fase da alfabetização é um marco importantíssimo na vida das crianças, que a depender dela, terão sucesso ou fracasso na vida escolar futura.

No presente artigo apresentamos o projeto de alfabetização e letramento do Curso de Pedagogia da UNIFEBE e a partir dele discutimos os processos de alfabetização e letramento com crianças em idade escolar. Amparamo-nos na literatura especializada sobre alfabetização e letramento, especialmente, nos estudos que pensam o contexto brasileiro. Discutimos as políticas no âmbito nacional, estadual e municipal a respeito da alfabetização, observando esforços para diminuir o fracasso escolar e nos situando no local onde podemos agir.

Concluimos, que a ação por meio de um projeto, que tem como eixo norteador a ludicidade, é fundamental para estimular as crianças na fase de alfabetização. Percebemos que por meio das atividades lúdicas, as quais possibilitam protagonismo da criança, a leitura e a escrita façam sentido na vida dela, há um avanço significativo no processo de aprendizagem e, assim, na construção de uma sociedade em que ler e escrever são direitos invioláveis para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/imagens/banners/caderno_pna_final.pdf.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP N. 19/2020**. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 mar. 2022.

BRUSQUE. **Proposta Pedagógica da Rede Municipal - Volume Ensino Fundamental/ Secretaria da Educação**, Brusque, 2021.

- DANEMANN, A. Entrevista para o Correio Braziliense. **Dia da Educação: impactos da pandemia podem comprometer ensino até 2024.** 2021.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzales (*et al.*). São Paulo: Cortez, 2001.
- IBGE. **Conheça o Brasil/População/Educação/Alfabetização.** 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>
- HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins (org.). **Baú de práticas: socialização de projetos de letramentos.** Blumenau: Edifurb, 2021.
- LISITA, Verbena; ROSA, Dalva; LIPOVETSKY, Noêmia. Formação de professores e pesquisa: uma relação possível? In: ANDRÉ, Marli (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no clico de alfabetização.** Porto Alegre: Autêntica, 2019.
- SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: estudos temáticos.** Florianópolis: IOESC, 2005.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Governo de Santa Catarina **Política de Alfabetização para a Rede Estadual de Ensino.** Florianópolis: Editora Secco. 2021.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade.** Porto Alegre: Edelbra, 2012.
- SOARES, M. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio.** Ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004.
- SOARES, M. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-apandemia/>. Acesso em: 5 jul. 2021.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2022a.
- SOARES, Magda Becker. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2022b.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico; livro para professores.** Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.